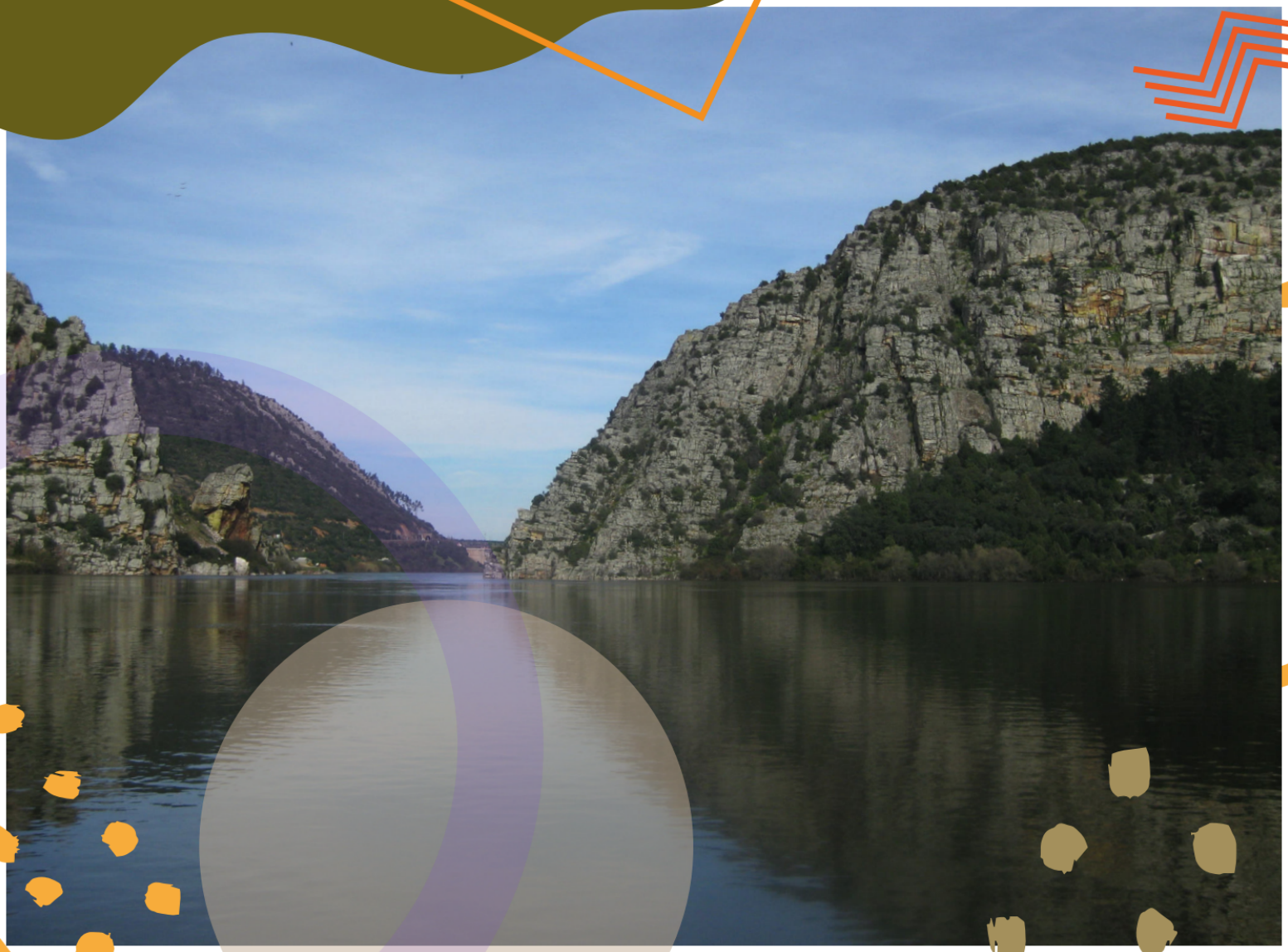
# LAGAR DE VARAS

UMA HERANÇA DE OIRO



O Lagar de Varas situa-se na margem esquerda do Ribeiro do Enxarrique, nas proximidades do rio Tejo, em Vila

Velha de Ródão, e nas imediações da Capela da Senhora da Alagada, local onde se encontram diversas oliveiras centenárias.

Este espaço museológico é um monumento do azeite que documenta todas as fases históricas do fabrico deste produto precioso, desde o uso da energia humana e animal até ao recurso da força hidráulica e da mecânica. Este edifício assinala ainda o significado e o valor histórico da olivicultura no território português.

Oliveiras centenárias nas imediações da Capela da Senhora da Alagada. (A.N., 2012)

Lagar de Varas. (A.N., 2012)

Num concelho onde existem muitos testemunhos materiais da lagaragem, o Lagar de Varas é o exemplar mais completo, não só porque ilustra um conjunto de sistemas utilizados no fabrico do azeite, desde os métodos mais primitivos até aos sistemas mecânicos, mas também porque o edifício em xisto preserva os materiais de construção tradicionais

desta região.

Embora não se conheçam as datas da sua construção, os testemunhos materiais revelam que são bastante antigos, já que os estudos referentes à história do azeite em Portugal identificam esta margem do Tejo como centro produtor e consumidor deste produto alimentar já na Idade Média.

Pio e galgas.
(A.N., 2012)

Fornalha arruinada.
(R.L., 2012)

Espaço interior do Lagar de Varas

Neste espaço encontramos todo o tipo de património associado à produção de azeite no concelho, com testemunhos históricos e atuais: desde os olivais nas várias fases da produção da azeitona até aos lagares de tecnologias tradicionais e de tecnologia de ponta a funcionar atualmente.

O Lagar de Varas é constituído por dois edifícios construídos em alvenaria típica da região (xisto e quartzito), com os seguintes espaços: tulhas, moinho de tração animal, estábulo, sala das varas, sala da fornalha, sala das duas prensas de vara, tanque das tarefas, moinho hidráulico e prensa hidráulica vertical e roda de água vertical.

Veio da roda de água vertical
(A.N., 2012)

Vara e sertã. (A.M.C., 2012)

Roda de água vertical
(A.N., 2012)

Fornalha do Lagar de Foz do Cobrão
(A.M.C., 2012)

## História do Lagar de Varas

O antigo Lagar de Varas foi adquirido pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão à família Pinto Cardoso, em abril de 2007, e foi classificado como Património Cultural de Interesse Municipal, de forma a garantir a salvaguarda do legado arquitetónico e da tecnologia tradicional de produção do azeite neste concelho.

Depois de uma reconstrução cuidada – que contou com a preciosa colaboração do Mestre Manuel Cargaleiro e com o empenho e o conhecimento especializado do museólogo António Nabais –, o espaço foi transformado num núcleo museológico que convida à descoberta do Ouro da Terra e a uma viagem no tempo, não só através de fotografias e documentos, mas também das peças e dos utensílios recuperados nos escombros, e dos engenhos existentes, com relevo para as monumentais "varas" do Lagar.

Imagem de marca do azeite de Ródão, Mestre Manuel Cargaleiro

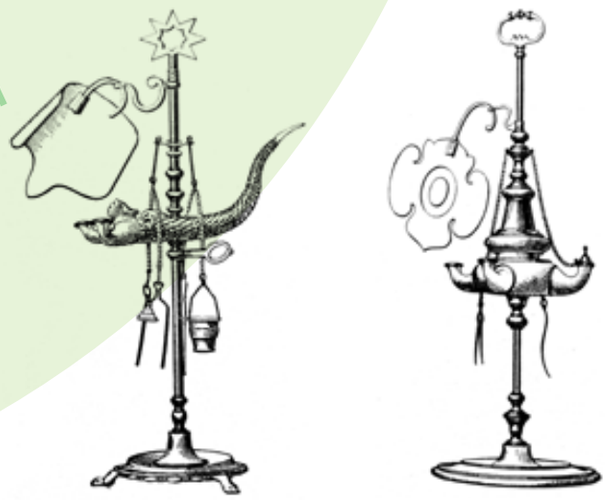
Receção do Lagar de Varas (A.M.C., 2012)

## História e importância do azeite na região

A oliveira, símbolo da paz, é um ícone da paisagem de Vila Velha de Ródão, e que era assim descrita nos roteiros turísticos de meados do século XX: *"Os olivedos não têm conto. As serras alastram-se formando cadeias sem fim. Abrem-se para a Extremadura, fogem para o Ribatejo, seguem para a Beira Alta, correndo as outras para o Alentejo, para Nisa, para Castelo de Vide, que ao longe se esfumam."*

*(Montês, 1942)*

Vila Velha de Ródão (Beira Baixa)
Olive grove on the banques of the Tagus river, in "Portugal. Notes and Pictures".
Lisboa: SNI, 1953



Peixoto, Rocha, (1902). Iluminação Popular, in «Portugalia», tomo II, fascículo I . pp.35.48

Desde a antiguidade, o azeite é aproveitado pelo homem como matéria-prima com múltiplos usos: óleo alimentar, fonte de iluminação, cosmético, lubrificante, unguento, óleo sagrado e remédio. A oliveira e o azeite estão também associados ao vocabulário (nomes comuns, antropónimos, topónimos), à literatura (ditos, adágios, metáforas e comparações, adivinhas), às cantigas, à música, à medicina popular, aos ensalmos, a superstições, a contos e lendas e a costumes tradicionais.

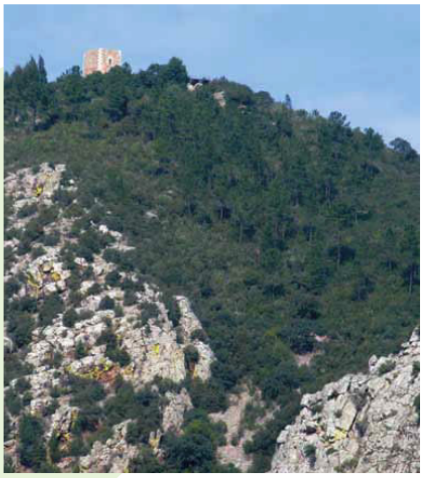
## Adivinha:

Burrinho de ferro,
Albarda de linho;
Atiça, atiça
Com um pauzinho.

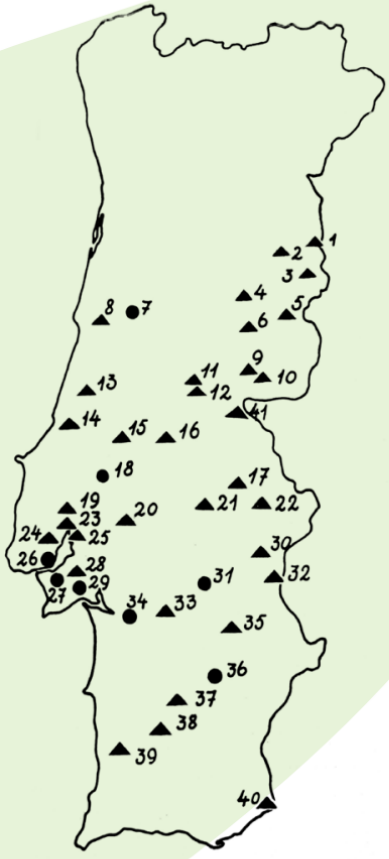
*(A candeia do azeite)*

## SABIAS QUE:

Os romanos, os visigodos e os árabes, povos que se fixaram em terras de Vila Velha de Ródão, estão também associados à produção de azeite na região.



Castelo de Ródão.
(A.N., 2012)



No início da fundação de Portugal estão registados olivais na região de Vila Velha de Ródão.
Os Templários, senhores de grandes lagares de azeite em Tomar, no reinado de S. Sancho I, receberam o território da Açafa, onde o olivedo faz parte da paisagem cultural.

Produção e consumo do azeite nos séculos XII e XIII
(F. P. de Almeida Langhans, mapa adaptado)

A partir do século XVIII, os textos referentes ao termo de Vila Velha de Ródão referem sempre a produção de azeite.
Até aos anos cinquenta do século XX, existiam no concelho cerca de seis dezenas de lagares de azeite, sendo a maior parte movidos por animais.

Vila Velha de Ródão em 1953

Apanha da azeitona na freguesia de Perais (J.H. e Fotodisco 2011)

Durante séculos, até à construção do caminho de ferro em 1885-93, o rio Tejo foi a principal via de escoamento do azeite, realizado através de pipas que seguiam nas embarcações. Orlando Ribeiro descreve assim a importância do rio Tejo:

*"O tráfego fluvial foi outrora muito importante. (...) No Porto do Tejo arriavam-se umas 20.000 cargas por ano (a 10 arrobas), cerca de 3 mil toneladas, de madeira de castanho, cortiça, azeite, vinho, sal, lã, etc...*
*A navegação fazia-se principalmente no inverno, com águas altas.*
*A construção do caminho-de-ferro, em 1885-93, extinguiu-a por completo; hoje o rio é apenas percorrido por barcos de pescadores que apanham peixe abundante e saborosíssimo (barbo, boga, enguia, muge, sável.."*

*(Ribeiro, 1944, p. 643)*

Embarcações com carregamento de cortiça. (M.M.R., 1903)

Caixas de madeira para transporte de azeite Ouro do Tejo. (A.N., 2012)

O Lagar de Varas de Vila Velha de Ródão representa um património de grande significado para a história da cultura rural portuguesa. A sua reabilitação e valorização procurou guardar a memória e o saber fazer tradicional de uma atividade que ainda hoje assume uma grande importância em termos económicos, culturais, sociais e turísticos e criar um espaço de reflexão e divulgação do património cultural da região.

## Ficha técnica

**Promotor do Projeto:** Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão
**Coordenação:** Ana Correia, Dora Sofia Pereira
**Design, ilustração gráfica e produção:** Playme.pt, Paulo Veiga
**Textos:** António Maia Nabais, Teresa Melato (rev. 2022)
**Ano:** 2022

**Digitalizar Cultura**
Programação Cultural em Rede, cofinanciado pelo Centro 2020,Portugal 2020 e União Europeia, através do FEDER.

Cofinanciado por:

CENTRO 2020 PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional